

Gêneros unidos pelos sons da diáspora africana

AFFONSO NUNES

Durante mais de uma década, a ideia de um espetáculo dedicado ao blues brasileiro habitou os planos de Frejat. Quando finalmente ganhou forma, em 2023, “Frejat em Blues” rapidamente se consolidou como um dos projetos mais celebrados da carreira do cantor. Agora, o show retorna ao Teatro Casa Grande em apresentações exclusivas, destinadas apenas a convidados, nesta quarta-feira (21) e nos dias 27 e 28. O repertório privilegia uma leitura particular do gênero estadunidense filtrado pela sensibilidade da canção popular brasileira, reunindo composições de Luiz Melodia, Rita Lee e as célebres parcerias do músico com Cazuza em novos arranjos.

A proposta marca um caminho diferente daquele trilhado nos anos 1990 pela Midnight Blues Band, projeto que reuniu Frejat, Dé Palmeira (baixo), Guto Goffi (bateria), Fernando Magalhães (guitarra), Zé da Gaita (vocal e gaita) e Maurício Barros (teclados), além de convidados, em torno de standards do blues e do soul americanos. “Aquilo era uma loucura, era tanta gente que eu tinha que ensaiar com um apito”, relembra Frejat, com bom humor, sobre a experiência anterior.

Desta vez, o foco recai sobre a produção nacional, explorando as conexões entre o blues do Delta do Mississippi e as esquinas brasileiras, do Estácio às criações autorais que marcaram a trajetória do cantor.

No centro deste repertório especialíssimo está Luiz Melodia, artista que Frejat acompanha desde o Festival Abertura e con-

sidera referência essencial para compreender o blues feito no Brasil. “Acho que o Melodia é a grande personificação desse conceito todo, do blues brasileiro”, afirma o cantor. De fato, Melodia representa uma ponte natural entre a tradição afro-americana do gênero e a expressão musical brasileira. Sua obra incorporava elementos do samba, do blues e do soul.

Além das composições de Melodia, o show inclui músicas da parceria entre Frejat e Cazuza, como “Blues da Piedade” e “Bilhetinho Azul”, já gravadas como blues. Também integram o repertório “Amor Meu Grande Amor”, de Angela Ro Ro e Ana Terra, faixa sempre presente nos shows do músico, e “Esquinas”, de Djavan. O setlist ainda traz canções “bluesificadas”, caso de “Me Dê Motivo”, uma potente balada de R&B composta por Sullivan e Massadas e eternizada pelo vozeirão de Tim Maia.

A direção musical fica a cargo de Frejat e Rafael Frejat (seu filho), que dividem a responsabilidade de conduzir uma formação instrumental no melhor estilo big band reunindo Bruno Migliari (baixo), Marcelinho da Costa (bateria), Humberto Barros (teclados), além de uma seção de sopros composta por José Carlos Bigorna (saxofones), Marlon Sette (trombone) e Diogo Gomes (trompete). Os vocais de apoio ficam com as cantoras Jussara e Bettina Graziani.

A formação, destaca Frejat, permite explorar camadas harmônicas e texturas que dialogam tanto com a tradição do blues elétrico quanto com as orquestrações características da música popular brasileira num encontro entre tradições musicais que, mesmo geograficamente distantes, compartilham raízes comuns na diáspora africana.

O blues nasceu no sul dos Estados Unidos, no final do século 19, como expressão musical dos afro-americanos que viveram sob o jugo da escravidão e da segregação racial. Originado nas lavouras do Delta do Mississippi como cantos de trabalho de tradição oral africana com temáticas de melancolia, lamento e resistência. Robert Johnson foi o grande nome da fase acústica (e rural) do gênero, que ganhou versões eletrificadas a partir de nomes como Muddy Waters e B.B. King. A partir dos anos 1950, o blues influenciou decisivamente a formação dos gêneros como o rock, rhythm and blues e o soul. Sob a influência do blues, nomes como Elvis Presley, Beatles, Rolling Stones e Led Zeppelin tornaram-se fenômenos musicais do século 20.

SERVIÇO

FREJAT EM BLUES*

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)

Dias 21, 27 e 28/1, às 20h

*Apresentações exclusivas para convidados

Diferente dos tempos da Midnight Blues Band, Frejat troca os standards do blues por releituras da canção brasileira sob o filtro do gênero nascido no Delta do Rio Mississippi